

SIMPÓSIO AT094

ORALIDADE E ENSINO: APLICABILIDADE DO USO DO ORAL PÚBLICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

ROSA, Maria do Iramento Gomes
PROFLETRAS-UFU
Marya_lind@yahoo.com.br

ALVES, MarluCIA Maria
PROFLETRAS-UFU
marlucia.alves@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo aludir a uma pesquisa em andamento intitulada "Oralidade e Ensino: aplicabilidade do uso do oral público nas aulas de Língua Portuguesa". Pesquisa esta que está sendo desenvolvida com trinta alunos de nono ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual da cidade de Uberlândia/ MG. Sedimentada na metodologia, qualitativa, pautada na pesquisa-ação. Parte-se da questão de que o desenvolvimento de um trabalho voltado especificamente para a temática ora exposta é capaz de possibilitar aos alunos uma reflexão a respeito da língua e das questões que envolvem a oralidade, no que tange aspectos como: tonicidade, escolhas lexicais, argumentatividade, entre outros. A oralidade possui uma série de recursos que devem ser analisados em prol de se usar esta modalidade de maneira eficaz, apropriando-se de todos os recursos inerentes e disponíveis para efetivamente em sala de aula construirmos um trabalho satisfatório com ela. A priori, partiu-se de uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema, de verificação de quais elementos são constitutivos dentro da temática oralidade e as possibilidades de se trabalhar gêneros que são prioritariamente orais, dentre os quais escolheu-se o debate para análise e transcrição. O trabalho com o oral será referenciado na perspectiva de Marcuschi (2008), entre outros. Posteriormente, procede-se à elaboração e aplicação de oficinas que serão desenvolvidas em sala de aula por meio de uma sequência de atividades envolvendo aspectos pertencentes à oralidade materializada no gênero debate.

Palavras-chave: Oralidade; ensino; argumentação.

Abstract: This article has as objective allude to a research in process entitled "Orality and Teaching: applicability of the use of the public oral in Portuguese Language classes." The research, which is being developed with thirty students of 9th grade of the Elementary School of a public school of the state education network in Uberlândia / MG. Silted up in the methodology, qualitative, ruled in the research-action. It is understood that issue of development of a work specifically gone back to the

theme now exposed, it is capable to make possible the students a reflection regarding the language and of the subjects which involve the orality, in respect to aspects such as: tonicity, lexical choices, argumentativity, among others. The orality has a series of resources that should be analyzed in order to use this modality in an effective way, appropriating of all of the inherent and available resources for indeed in classroom built a satisfactory work with it. A priori, based on a bibliographical research regarding the theme, of verification of which elements are constituent inside of the theme orality and the possibilities to work genres that are priorly orals, among which it was chosen the debate for analysis and transcription. The work with the oral will be based on Marcuschi (2008), among others. Subsequently, it is proceed to the elaboration and application of workshops that will be developed at classroom through a sequence of activities which involves aspects related to he orality materialized in the genre debate.

Keywords: Orality; Teaching; Argumentation.

Introdução

A língua é um patrimônio cultural de um povo. É por meio dela que os falantes socializam suas experiências com outros falantes e deixam seu legado às próximas gerações. Dada a sua importância, cabe analisarmos dentro de nossa sociedade duas modalidades de produção linguística: fala e escrita. Em especial a modalidade falada tem seu lugar valorativo, pois se repensarmos a história da humanidade e seu desdobramento, é possível verificar que a tradição desta sempre precedeu à escrita. Em seus primórdios os conhecimentos eram passados entre os interlocutores por via exclusivamente oral. Com o advento da escrita as sociedades tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e, de forma interativa, repassá-los às gerações posteriores.

No âmbito escolar, costuma-se valorizar a produção escrita em detrimento da falada, mas esquecem de averiguar fatores que são pertinentes a estas duas modalidades de produção linguística. Conforme Marcuschi (2008, p. 113) menciona, o texto seja oral ou escrito tem que aludir a “funções interacionais e intencionais, envolvimento, informatividade, negociação, situacionalidade, coesão e coerência, intertextualidade”. A dinamicidade e a dialogicidade aparecem como usos estratégicos e comunhão de discurso.

Consoante, Kleiman (1999, p. 29-30) menciona que “se adotarmos o pressuposto do dialogismo na linguagem e da polifonia do texto, a oralidade e a escrita podem ser investigadas não apenas da perspectiva da diferença, mas também da semelhança.”

As diferenças entre fala e escrita apenas são observadas no modo de verbalização via aparelho fonador ou via elementos gráficos, pois todas as demais nuances inerentes a estas duas modalidades perpassam o mesmo caminho e cabe ao usuário da língua determinar quando usará uma ou outra. As escolhas do locutor determinarão a adequação a cada modalidade em cada gênero textual atrelado a seus devidos suportes e aos seus respectivos interlocutores.

Com base no exposto, este artigo tem como objetivo mostrar a pesquisa em andamento, intitulada: “Oralidade e Ensino: aplicabilidade do uso do oral público nas aulas de Língua Portuguesa”. Pesquisa que se propõe a verificar de que forma a modalidade falada da Língua Portuguesa, na sua variedade culta, tem sido trabalhada no Ensino Fundamental II (doravante EF II), mais especificamente em salas de nono ano em uma escola estadual da cidade de Uberlândia, Minas Gerais. Usará para análise o gênero debate por ser um gênero eminentemente oral. Este encontra-se estruturado em: Introdução; Referencial teórico; Metodologia; Análise parcial dos dados obtidos; Considerações finais, seguido das referências.

1. Referencial teórico

1.1 A escolha do gênero

Em função da necessidade de delimitação da pesquisa, da abrangência e variedade dos gêneros orais estudados no contexto escolar, e ainda da tentativa de aproximação da realidade escolar, juntamente com a viabilidade de

um trabalho com a língua falada em sala de aula, foi realizada uma triagem.¹ Esta consistiu em verificar quais gêneros orais circulam em nossa sociedade e quais servem de objeto de ensino na escola. Dentre eles foi eleito o debate por seu caráter desafiador no qual a interação se dá face a face e em especial confere, dentro da sua realização, a união de vários argumentos que sejam válidos para a defesa de um ponto de vista. Outro ponto encontrado para esta escolha é que este gênero pode utilizar para sua realização várias tipologias textuais, tais como: narrativas, descrições, injunções e argumentações, este último próprio de sua natureza. A partir desta triagem e dos critérios associados à mesma, a pesquisa em andamento escolheu como objetivo verificar a aplicabilidade do oral público por meio da análise do gênero debate no âmbito do EF II.

O trabalho se justifica na medida em que poderá contribuir para a análise dos aspectos variáveis da fala a partir da identificação dos elementos linguísticos (Verbal: unidades fonológicas, lexicais, morfossintática.) e extralinguísticos (qualidade da voz, melodia, elocução, pausas, respiração, risos, suspiros, entre outros.) inerentes a esta modalidade. Além disso, o trabalho com o gênero debate ajudará na organização mental, incidindo nos processos organizacionais que ajudarão o aluno a ter subsídios teóricos para sustentar uma boa argumentação mediante uma solicitação para a escrita. Destarte, esta prática ajudará os alunos a aprenderem a lidar com a escuta do que o outro fala e responde com réplicas à altura. Assim, o objetivo principal da pesquisa em andamento é investigar a aplicabilidade do uso do oral público nas aulas de Língua Portuguesa e sua relevância para ampliar o poder argumentativo dos alunos.

¹ Esta triagem foi feita pela pesquisadora quando, em meio a sua busca por gêneros puramente orais e com linguagem monitorada (orais públicos), se deparou com pesquisas como a publicada nos Anais do SIELP 2012, intitulada “A produção textual na escola: abordagens do gênero debate em estudo de autoria” de José Batista de Barros e Adriana Letícia Torres da Rosa que evidenciavam o debate e a exposição oral como os que mais apareciam no livro didático, porém que necessitavam de uma abordagem mais sistemática para sua efetivação.

1.2 Oralidade

O homem é um ser eminentemente dialógico, pois, desde tenra idade, aprende a falar e usa essa habilidade para interagir com seus pares. Destarte, quando comentamos que o homem em sociedade necessita de movimentar-se e dialogar para diversos fins, inclusive para manter um princípio que é inerente à humanidade, a perpetuação da espécie, este desejo se materializa por meio da interação. Deste modo, a interação está e, se faz necessária para que os interlocutores estejam engajados e recorram a diversos procedimentos de “validação interlocutória”², termo cunhado por: Kerbrat-Orecchioni (2006). A interação só acontece quando normalmente temos cumprimentos, apresentações e outros rituais. Porém, a validação interlocutória vai além disso, abrangendo todos os atos e elementos que compõem o cenário de elocução, construído pelo locutor, interlocutor e a “sincronização interacional”³ que nada mais é que o conjunto de ajustes que intervêm em todos os níveis do funcionamento da interação.

Quadro 1 – Sincronização Interacional

Características da sincronização interacional	O funcionamento dos turnos de fala; Os comportamentos corporais dos diferentes participantes presentes em uma interação; A escolha dos temas, do estilo da troca, do registro da língua, do vocabulário utilizado etc.
---	--

Fonte: Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 10)

² Validação interlocutória: Compreende todo o cenário da interação (falante, ouvinte e a sincronização interacional.).

³ Sincronização interacional: é visto pela autora, como a necessidade constante estabelecida pelos interlocutores durante a interação comunicativa. São os ajustes que intervêm em todos os níveis do funcionamento da interação. Se o falante falhar, o ouvinte tende espontaneamente a multiplicar seus reguladores para que a interação continue. Se o ouvinte falhar, mostrando sinais de desinteresse, o falante recorre a novas estratégias interlocutórias para manter a comunicação.

Ao fazermos uso da interação temos que ter em mente que há características concernentes e peculiares a esta, principalmente quando tentamos delimitar, durante uma conversa, como ela começa e quando termina, pois

Ao tratar de interação, é preciso levar em conta como se dá sua delimitação, isto é, como suas fronteiras são estabelecidas. Embora se considere a natureza fluida e a impossibilidade de um critério específico de delimitação de uma interação conversacional, observamos que as sequências de abertura e fechamento do diálogo são marcas que auxiliam a delimitação da interação. (FAVERO, ANDRADE, AQUINO, 2014, p. 14-15).

Estas autoras falam de interação entre interlocutores e as possibilidades de percebermos quando ela começa e quando termina, apesar de vermos que em uma conversa espontânea entre amigos pode ser iniciada ou interrompida abruptamente, pois não existe um planejamento prévio de como a interação seguirá. Durante uma conversa ou debate, é possível observar a interação verbal ou não verbal e o paraverbal sob quais condições ela se desenvolve. Desta maneira, os interlocutores atendem a certas condições contratuais. Regras estabelecidas, consciente ou inconscientemente, atendendo as necessidades dos tópicos discursivos que poderão se subdividir em subtópicos, no desenrolar de uma conversa.

2. Metodologia

O trabalho em andamento tem caráter qualitativo e será sedimentado na pesquisa-ação que “é um estudo no qual o pesquisador participa do processo, convive com os sujeitos e pode propor uma ação modificadora da realidade encontrada” (SANTOS; MOLINA; DIAS, 2007, p. 128). Em consonância com as ideias das autoras citadas, Thiollent (1996) postula que a pesquisa-ação é

[...] um tipo de pesquisa social participante, com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo [...]. (THIOLLENT, 1996, p. 14).

O método citado possibilitará aos pesquisadores uma ação com participação para averiguar a aplicabilidade do oral público especificamente nas aulas de Língua Portuguesa.

Para a realização do trabalho, foi feito uma pesquisa bibliográfica que trouxe um aporte teórico consistente em relação à variação linguística, ao uso do oral público, à argumentação e às noções de língua falada e sua funcionalidade e usos no contexto escolar. Além da análise de documentos oficiais que trazem as diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa no Brasil.

2.1 Análise parcial dos dados obtidos

Após as leituras bibliográficas e a análise das mesmas, foi feito inicialmente uma sondagem do perfil dos alunos, considerando faixa etária e condição social. Esta primeira análise foi feita por meio de questionário e mostrou que os alunos não costumam falar em público em seus círculos de convivência, mas se declaram falantes (uso da fala espontânea), sem preocupação com a monitoração linguística mediante autoridades, tais como diretora e vice-diretora. Além disso, lêem pouco, apesar de terem acesso à internet. Este perfil mostrou que o debate que será realizado por meio de oficinas, ajudará o aluno a melhorar seu desempenho linguístico. Além disso, estas oficinas servirão para esclarecer as dúvidas dos alunos em relação a textos orais e suas propriedades; tipologias argumentativas; sedimentação e progressão de ideias; seleção de ideias para defender um ponto de vista; apropriação e seleção de um léxico apropriado ao debate; monitoramento e escuta de seus posicionamentos; reconhecimento e uso de elementos extralinguísticos no uso do oral.

Considerações finais

Falar do oral é falar da mudança de perspectiva de ensino ativa e responsiva, embasada em documentos legais como a Base Nacional Comum Curricular- BNCC. Destarte, não se deve aceitar o não oferecimento ou o não aproveitamento desta modalidade de ensino que pode trazer contribuições para todos os campos de aprendizagem. Esperamos que ao término da pesquisa, esta sirva de apoio aos docentes da educação, especialmente os de língua portuguesa.

Referências

BARROS, J. B. ROSA, A. L. T. A produção textual na escola: abordagens do gênero debate em estudo. **Anais do SIELP**. Vol. 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento-curricular/>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

FAVERO, L. L. ANDRADE, M. L. C. V. O. AQUINO, Z. Reflexões sobre oralidade e escrita no ensino de língua portuguesa. In: ELIAS, V. M. (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 13-27.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. Trad. FILHO, C. V. **Análise da conversação: princípios e métodos**. São Paulo: Parábola, 2006.

KLEIMAN, A. B. Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: novas perspectivas sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1999. v. 1, p. 15-61.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Princípios, 2008.

SANTOS, R. C. M.; MOLINA, N. L.; DIAS, F. V. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Ibpex, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1996.